

**XL REUNIÃO DE MINISTROS DA FAZENDA E PRESIDENTES DE
BANCOS CENTRAIS DO MERCOSUL
COMUNICADO**

Os Ministros da Fazenda e Presidentes de Bancos Centrais do MERCOSUL reuniram-se na sede do Banco Central do Brasil no Rio de Janeiro, no dia 8 de dezembro de 1998. Na reunião, avaliaram o atual contexto internacional e a resposta da comunidade internacional para lidar com as recentes turbulências de mercado; discutiram em que medida o contexto internacional afeta os países da América Latina, em geral, e do MERCOSUL, em particular, e analisaram as medidas tomadas por seus Governos para conter os efeitos da crise.

Os Ministros da Fazenda e Presidentes de Bancos Centrais expressaram preocupação com o grau de incerteza ainda prevalecente no cenário externo, incerteza que está, em larga medida, relacionada ao fato de que a recente crise tem um caráter global. Nesse contexto, salientaram a importância das respostas dadas à crise pelos países desenvolvidos, seja pela via da redução de juros, seja pela iniciativa de propor mecanismos de prevenção de crises, seja pela viabilização de financiamento. Referiram-se ao impacto da crise internacional na América Latina, que se traduziu em redução das expectativas de crescimento, limitações aos fluxos de comércio com outras regiões e redução das possibilidades de financiamento extenuado. Nesse sentido, expressaram sua expectativa de que os fluxos financeiros para a região retomem gradualmente a normalidade. Finalmente, indicaram que todos os países do MERCOSUL estão aprofundando seus esforços na área fiscal, limitando os orçamentos públicos, ampliando receitas e, em alguns casos, reformando seus sistemas tributários. Reiteraram o compromisso de manter a estabilidade econômica, prosseguir e consolidar as reformas estruturais. Esses são requisitos essenciais para manter a confiança interna e externa nos países do MERCOSUL e fazer avançar o processo de integração.

Os Ministros da Fazenda e Presidentes de Bancos Centrais registraram que a inflação média nos países do MERCOSUL em 1998 se manterá em níveis muito baixos. As expectativas de crescimento em 1998 e 1999 estarão afetadas pelo impacto do cenário econômico-financeiro internacional, bem como pelas medidas tomadas para lidar com o quadro externo. Ao mesmo tempo, registraram que o volume de investimentos diretos estrangeiros para os países do MERCOSUL passou de US\$ 5 bilhões em 1994 para US\$ 2-1.1 bilhões em 1997 e US\$ 29 bilhões em 1998. Esse é um indicador de confiança na região. Os Ministros e Presidentes de Bancos Centrais expressaram sua confiança de que, mantidos os programas econômicos em curso, o MERCOSUL tem todas as condições para consolidar-se como um pólo de crescimento e atração de investimentos,

ampliando sua presença internacional e sua incorporação na economia globalizada,

Os Ministros da Fazenda e Presidentes de Bancos Centrais referiram-se aos dispositivos do Tratado de Assunção relativos à coordenação de políticas macroeconômicas e setoriais entre os Estados Partes. Reiteraram que esse continua a ser o objetivo de longo prazo dos países do MERCOSUL. Avançar na direção de uma maior coordenação de políticas envolve ser ambicioso quanto as metas e realista quanto ao tempo. As reuniões de Ministros da Fazenda e Presidentes de Bancos Centrais, ao propiciar um intercâmbio franco e aberto de experiências, contribuem para ampliar a transparência das políticas, fortalecer a confiança mútua no rumo das economias e criar as bases para a formulação de estratégias comuns. Ao passar em revista os esforços feitos até o momento para avançar na harmonização de dados macroeconômicos, decidiram acompanhar mais direta e regularmente esse trabalho, bem como recomendar a suas equipes que intensifiquem os contatos e ampliem o conhecimento mútuo das políticas macroeconômicas. Os Ministros da Fazenda e Presidentes de Bancos Centrais entendem que a harmonização das estatísticas macroeconômicas e o conhecimento mútuo das economias é um passo importante para aprofundar o diálogo econômico entre os países da região e ampliar o esforço de harmonização de políticas.

Ficou entendido que, no processo de harmonização do estatísticas de indicadores macroeconômicos, as informações pertinentes poderiam ser objeto de publicação com as devidas observações e ressalvas sobre as semelhanças e diferenças metodológicas, conforme relatório preliminar elaborado pela Comissão de Indicadores Macroeconômicos (C1M) do Subgrupo de Trabalho nº 4 (SGT-4 - Assuntos Financeiros) cabendo aos representantes de Bancos Centrais apresentar proposta nesse sentido às instâncias competentes do MERCOSUL.

Os Ministros da Fazenda e Presidentes de Bancos Centrais referiram-se aos esforços feitos recentemente na América Latina para aplicar os princípios da Basileia, fomentar a cooperação entre Bancos Centrais e criar mecanismos de comunicação entre supervisores. Decidiram apoiar a ampliação da cooperação no contexto do MERCOSUL, que já desenvolve um trabalho preliminar sobre supervisão bancária no âmbito do SGT-4.

Rio de Janeiro, 8 de dezembro de 1998.